

O ACERVO BIBLIOGRÁFICO DE JERÓNIMO CARDOSO NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

TELMO CORUJO DOS REIS

Universidade da Madeira

RESUMO

O presente artigo principia com algumas considerações sobre o mote «Humanismo, Diáspora e Ciência». Circunscreve, depois, a abordagem do tema à figura de Jerónimo Cardoso, humanista português do séc. XVI, considerando a sua vida e obra. No âmbito da sua biografia, procede a uma apresentação sumária do autor, referindo as suas origens, formação académica e a actividade profissional que exerceu. Apresentada a figura de Jerónimo Cardoso, reafirma-se a pertinência de uma sua abordagem na tripla perspectiva inicialmente proposta.

Seguidamente, ocupando-se já da obra deste autor, salienta-se, por uma parte, o seu pendor humanístico e, por outra, o seu pendor científico, na dupla vertente gramaticológica e, sobretudo, lexicológica. Referem-se, uma por uma, as sucessivas edições e reedições de obras de gramaticografia e de lexicografia de Jerónimo Cardoso, fazendo-se, neste âmbito, o rastreio detalhado dos exemplares conhecidos e do lugar em que se encontram, com particular destaque para os que se guardam na Biblioteca Pública Municipal do Porto, cuja importância, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos é devidamente destacada.

Avançando depois para a produção cardosiana de carácter literário, ilustrativa da vertente humanística da sua obra, referem-se primeiramente os títulos das obras em verso, seguidos dos títulos das obras em prosa, exposição complementada com o rastreio detalhado dos exemplares conhecidos e dos lugares onde se guardam. Refere-se o exemplar do *Libellus De Terraemotu. De Vario Amore Aegloga. De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio* que, com a cota RES-XVI-a-473[1], se conserva na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Descreve-se o volume em questão e as surpresas que ele veio a revelar. O dito volume está, por um lado, mutilado, faltando-lhe três folhas; por outro lado, foram-lhe acrescentadas seis outras folhas que inicialmente nada tinham que ver com esta obra e que mais não são, afinal, do que os restos parciais do único exemplar conhecido de uma obra de Jerónimo Cardoso dada como perdida até há alguns anos.

Salientada a importância deste achado e do acervo, em geral, de títulos cardosianos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, o presente artigo termina, saudando o mérito desta instituição na conservação e divulgação dos inestimáveis tesouros bibliográficos que, na perpétua diáspora dos exemplares impressos, foram confiados à sua guarda.

PALAVRAS-CHAVE

Jerónimo Cardoso, livros impressos quinhentistas, lexicografia portuguesa, Biblioteca Pública Municipal do Porto.

ABSTRACT

This article begins with some considerations on the subject «Humanism, Diaspora and Science». The proposed theme is circumscribed to the figure of Jerónimo Cardoso, a Portuguese humanist from the sixteen century, considering both his life and his works. In what concerns to his biography, a brief presentation of the author takes place, referring his origins, academic formation and the professional activity he exercised. Once presented the figure of this humanist, the relevance of the triple approach initially proposed is reaffirmed.

Then, considering the written works of this author, it should be noticed, on one hand, his humanistic production and, on the other, what can rightfully be considered his scientific works, in the double strand both gramaticological and, especially, lexicological. One by one, the successive editions and reprints of Hieronymus Cardosus's works of gramaticography and lexicography are mentioned, tracing a detailed screening of known copies and the places where they can be found, with particular emphasis on those that are kept in the Public Municipal Library of Oporto, whose importance, both in quantity and in quality is properly highlighted.

Moving then to the Cardosian literary production, illustrative of the humanistic aspects of his work, refers the titles of his works in verse and in prose, tracing a detailed screening of known copies and the places where they are to be found. The copy of the *Libellus De Terraemotu. De Vario Amore Aegloga. De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio*, presently kept in the Public Municipal Library of Oporto, is then referred, alongside with a short description of the volume and of the amazing surprise it came to reveal. This volume is, on one hand, mutilated, lacking three leaves; on the other hand, six other leaves were added that initially had nothing to do with this book. They happen to be, in the end, the partial remains of the sole surviving copy of a poetry work, by Hieronymus Cardosus, considered lost until a few years ago.

Stressing the importance of this finding and, in general, of the Cardosian titles of the Public Municipal Library of Oporto, this article ends, hailing the merits of this institution in the preservation and dissemination of the bibliographic priceless treasures that, in the perpetual diaspora of printed books, were once entrusted to its custody.

KEYWORDS

Jerónimo Cardoso, printed books from the sixteen century, Portuguese lexicography, Public Municipal Library of Oporto.

1. INTRODUÇÃO

Humanismo, Diáspora e Ciência. A cada um dos três vocábulos que dão o mote ao presente colóquio correspondem outros tantos conceitos que, se tomados individualmente, não deixam nunca de assumir uma proporção colossal; se, além disso, os tomarmos em conjunto, o seu peso torna-se absolutamente esmagador.

Não obstante, o facto de os encararmos centrados numa figura do nosso Renascimento viabiliza de algum modo a sua abordagem. O que é mais, poderão permitir uma apreciação global da vida e obra de um dos autores mais representativos do humanismo renascentista em Portugal: o lamecense Jerónimo Cardoso¹.

2. APRESENTAÇÃO SUMÁRIA DE JERÓNIMO CARDOSO.

2.1. ORIGENS

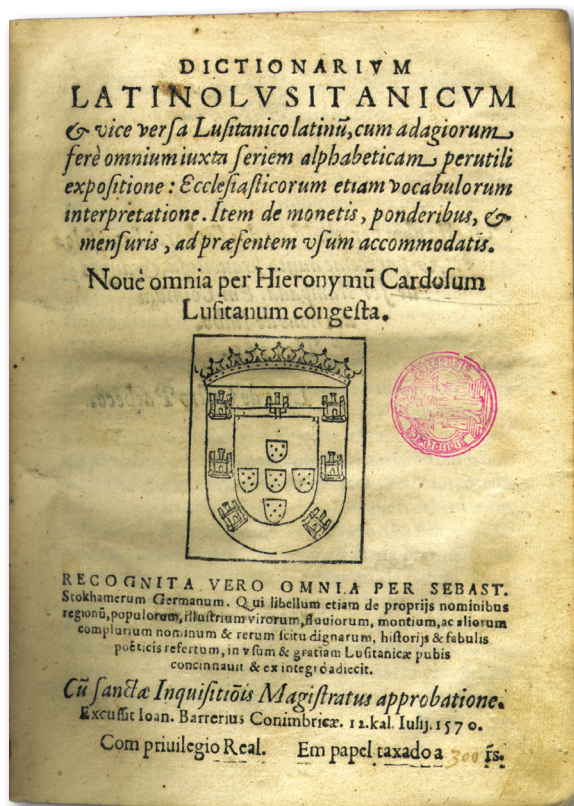
Sobre este autor, sabe-se que era natural da cidade de Lamego e que terá nascido antes de 1508. A proposição desta data para o seu nascimento, da autoria de Justino Mendes de Almeida, funda-se na constatação de que Cardoso se encontrava em Lisboa à data do grande sismo ocorrido na madrugada do dia 26 de Janeiro de 1531. Há, porém, indícios que apontam para a sua chegada à capital do reino antes dessa data, pelo que o seu nascimento terá ocorrido mais perto do início do século, talvez em 1506².

Provinha de uma família de antigos judeus sefarditas, como ficou demonstrado por Israel Salvador Révah, que encontrou, nos arquivos da Inquisição de Lisboa, a informação de, a 25 de Fevereiro de 1550, ter sido objecto de uma denúncia uma «Beatriz Cardoso e suas filhas, Violante Nunes e Izabel, *Parentas do Bacharel Cardoso, mestre de Grammatica*, por guardarem os sabbados, accenderem candeias na noite de 6.^a feira e não irem à missa ao domingo». Não é demais a importância que se possa dar a este facto. Jerónimo Cardoso integrava, pois, o grupo dos cristãos-novos, embora, como é compreensível, nem uma só palavra se diga a tal respeito nos seus escritos.

¹ A obra literária de Jerónimo Cardoso, em verso e em prosa (oratória e epistolografia), publicada em sucessivos títulos vindos a lume entre os anos de 1550 e 1564, foi recolhida pelo autor da presente comunicação, no âmbito dos trabalhos desenvolvidos tendo em vista a obtenção do grau de Doutor. O trabalho então realizado incluiu o estabelecimento do texto latino, a sua tradução para português, introdução, comentários e anotações.

De uma posterior reformulação desse trabalho resultou a publicação dos dois volumes referidos na «Bibliografia». Ao Professor Doutor Sebastião Tavares de Pinho, nosso mestre, presidente da Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos - APENEL, que promoveu a sua edição, manifestamos a nossa gratidão pelo paciente e criterioso trabalho de revisão da tradução portuguesa dos textos do humanista de Lamego.

² Sobre esta e outras circunstâncias relativas à vida de Jerónimo Cardoso, veja-se o que escrevemos sobre o assunto em CARDOSO, *op. cit.* Tomo I, pp. 5-20.



49

2.2. ESTUDOS

Dos estudos desenvolvidos pelo Humanista restam algumas informações dispersas nas suas cartas e, sobretudo, na sua poesia. Os primeiros estudos desenvolveu-os na sua terra natal, Lamego, tendo depois frequentado a Universidade de Salamanca, onde veio a formar-se bacharel em Direito Civil. Por uma carta de Cristóvão Fernandes dirigida a Jerónimo Cardoso e incluída por este no seu *Epistularum Familiarium Libellus*³ sabe-se que ele terá desejado prosseguir estudos, desta feita na Sorbone, a conceituada Universidade de Paris, intento que não pôde levar por diante.

2.3. ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Concluídos os estudos em Salamanca, veio a assentar arraiais em Lisboa, onde ministrava, na sua própria casa, aulas de Humanidades destinadas a preparar os candidatos para o acesso ao ensino superior. Pela sua escola, a que o próprio dá o nome de *Cardosanus Ludus*⁴, passou um conjunto de alunos de tal modo notável que Bartolomeu Filipe, em carta dirigida a Jerónimo Cardoso⁵, chega mesmo a compará-la ao cavalo de Tróia, em cujo interior se

ocultaram, como bem se sabe, os guerreiros aqueus a quem coube iniciar o assalto final à cidade de Príamo.

Dispersas por toda a sua obra literária, numerosas referências aludem aos mais variados aspectos desta sua actividade⁶. Conhecem-se os nomes de muitos dos seus antigos alunos (a uns dezoito terá Jerónimo Cardoso dirigido cartas e poemas); queixa-se da fadiga que lhe causavam tantas lições

³ Trata-se da quadragésima carta do volume, a que corresponde, na moderna edição, a sigla Ep. 40 (cf. CARDOSO, *op. cit.*, Tomo I, pp. 204-209).

⁴ Cf. CARDOSO, *op. cit.*, Tomo II, El. 2, 25, v. 3, pp. 238-239.

⁵ Trata-se da vigésima primeira carta do seu epistolário, a que corresponde, na moderna edição, a sigla Ep. 21 (cf. CARDOSO, *op. cit.* Tomo I, pp. 156-159).

⁶ Para uma lista dos passos em questão, veja-se CARDOSO, *op. cit.*, Tomo I, n. 325, p. 325.

diurnas e nocturnas e de sempre estar preso ao seu moínho; costumava aproveitar os períodos de férias para se dedicar à composição dos seus poemas e para pôr a sua correspondência privada em dia.

2.4. JERÓNIMO CARDOSO ENQUANTO HUMANISTA E HOMEM DE CIÊNCIA

Dissemos acima que os três nomes que dão o mote a este colóquio, «Humanismo, Diáspora e Ciência», podem permitir uma apreciação global da vida e principalmente da obra de Jerónimo Cardoso.

Tratou-se, sem dúvida, de um humanista, ou seja, um representante do Humanismo, entendido este como o movimento intelectual em que o legado dos autores greco-latinos da Antiguidade Clássica era valorizado como o instrumento cujo estudo permitia, acima de qualquer outro, desenvolver plenamente as qualidades do indivíduo enquanto homem, fossem essas qualidades físicas, intelectuais ou morais.

Tratou-se igualmente de um homem de ciência, não que a sua vida e obra o caracterizem como um seguidor das ciências da natureza ou das que vieram depois a ser chamadas «ciências exactas», mas preocupou-se em estudar a fundo as regras da gramática latina e o léxico tanto da língua de Virgílio como da língua de Camões. Ocupou-se assim da gramaticologia e da lexicologia, entendida, a primeira como ciência que se ocupa das regras da gramática e a segunda como estudo científico do léxico de uma língua. Em termos científicos, Jerónimo Cardoso foi, acima de tudo, um notável lexicólogo.

2.5. JERÓNIMO CARDOSO E A DIÁSPORA

Falar de Jerónimo Cardoso a propósito da Diáspora poderá parecer algo mais difícil, porquanto esta palavra tem sido usada sobretudo para descrever os erros do povo seguidor da Lei Mosaica. Já vimos, no entanto, que Jerónimo Cardoso era filho de antigos judeus sefarditas a quem tinha sido imposta a observância de uma nova fé. Estaria, como tal, sujeito a apertada vigilância, em termos religiosos, por parte do tribunal do Santo Ofício. Ainda que parentes suas tenham sido, como vimos, denunciadas à Inquisição de Lisboa, Jerónimo Cardoso parece contudo ter abraçado sinceramente a fé cristã, chegando mesmo a compor hinos sagrados em latim⁷. Até que ponto foi a sua formação religiosa cristã capaz de erradicar os vestígios do seu judaísmo ancestral não se afigura estudo fácil ou sequer possível. À luz das informações veiculadas sobretudo pela sua obra, a sua conversão foi, no entanto, sincera e Jerónimo Cardoso tudo terá feito para se integrar na comunidade dos seguidores do Nazareno.

⁷ Cf. CARDOSO, *op. cit.* Tomo II, Lib. 1, pp. 16-19 e El. 1, 1, pp. 126-129.

3. A PRODUÇÃO ESCRITA DE JERÓNIMO CARDOSO

A produção escrita de Jerónimo Cardoso facilmente se poderá qualificar de assombrosa⁸. As numerosas edições de obras suas iniciaram-se no ano de 1550, com o triplo título *Libellus De Terraemotu. De Vario Amore Aegloga. De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio*, obra que logo teve reedição parcial em 1553, e sucedem-se a um ritmo veloz até 1564, em que vem a lume o *Siluarum Liber Vnus*, a última das suas obras a sair ainda em vida do autor. Entre uma e outra data haverá umas dezasseis edições conhecidas de Jerónimo Cardoso.

O que resulta ainda mais espantoso é que, após a sua morte, ocorrida depois de 1564, mas anterior a 1569 (ano quase universalmente apontado como sendo o da sua morte), houve doze edições de uma sua obra vinda a lume postumamente. Trata-se do *Dictionarium Latinolusitanicum et uiceuersa Lusitanicolatinum, cum Adagiorum fere Omnium Iuxta Seriem Alphabetica Perutili Expositione. Ecclesiasticorum etiam Vocabulorum Interpretatione. Item de Monetis, Ponderibus, et Mensuris, ad Praesentem Vsum Accommodatis*, impresso pela primeira vez nos anos de 1569/1570, em Coimbra, por João da Barreira. A última edição do mesmo (a décima segunda) veio a lume em 1695, bem mais de um século, portanto, após a morte do autor.

3.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A obra científica de Jerónimo Cardoso, de pendor acentuadamente didático, ilustra os seus interesses enquanto gramaticólogo e lexicólogo. Desdobra-se, portanto, em duas vertentes, por um lado a gramaticografia, por outro a lexicografia.

Enquanto gramaticógrafo, Jerónimo Cardoso fez publicar dois títulos, o *Libellus de Praeteritorum et Supinorum Ratione*⁹, obra de que não se conhece presentemente nenhum exemplar, e as *Grammaticae Introductiones Breuiores et Lucidiores, quam Ante hac Aliae in Lucem Editae Sunt*, publicadas talvez em 1552, e que foram sucessivamente reeditadas, agora sob o título *Institutiones in Latinam Linguam Breuiores, et Lucidiores, quam Antehac Aliae in Lucem Editae Sunt*, nos anos de 1557, 1562 e 1566¹⁰.

Da primeira edição desta obra resta um único exemplar conhecido, precisamente na Biblioteca Pública Municipal do Porto¹¹, sob o extenso título *Grammaticae Introductiones Breuiores et Lucidiores*,

⁸ Para uma outra abordagem deste assunto, veja-se o que a seu respeito escrevemos em CARDOSO, *op. cit.* Tomo I, pp. 20-28.

⁹ Refere-se a esta obra A. J. Anselmo, *op. cit.*, p. 346, com o título n.º 25 do «Suplemento», sem indicar a existência de nenhum exemplar e acrescentando: «O único indício que há da impressão desta obra, a que se refere Barbosa, II, p. 491, é uma carta do A. a António Pimentel, [concretamente a carta que tem, na moderna edição, a sigla Ep. 41, cf. CARDOSO, *op. cit.*, Tomo I, pp. 208-211] com a data de Olysiptone octauo Calend. Nouemb., em que diz: «Superioribus diebus excudendum tradidimus libellum de Praeteritorum et supinorum ratione», etc.»

¹⁰ Da primeira destas três edições não se conhece presentemente nenhum exemplar. Da segunda conservam-se dois exemplares, um em Lisboa, na Biblioteca da Academia das Ciências (com a cota Res. 1, 6), o outro em Évora, na Biblioteca Pública (com a cota Res. 8). Da terceira edição restará actualmente um único exemplar, nos Estados Unidos, na Beinecke Library (com a cota Gk 4- 547 Cc).

¹¹ Com a cota X1-3-43.

quam Ante hac Aliae in Lucem Editae Sunt Ad Clarissimum Puerum D. Ioannem Menesium Praestantissimi Viri. D. Alphonsi Menesii Vasconcelii Filium, Commitisque Penelae Nepotem. Sobre este volume escreve António Joaquim Anselmo que: «O ex. que temos presente, único que conhecemos, da B. do Pôrto, tem falta de fl. no fim e não tem data nem nome de impressor. Refere-se a êle Viterbo, *Barr.* p. 388, que atribui a sua impressão a João de Barreira. Por haver diferença nos títulos e não-concordância nas datas, não podemos dizer que seja a mesma edição que a seguir descrevemos»¹². Ora, a obra que descreve no parágrafo seguinte são as já referidas *Institutiones in Latinam Linguam Breuiiores, et Lucidiores, quam Antebac Aliae in Lucem Editae Sunt* que conheceram, sob este título, as três edições acima discriminadas.

Enquanto lexicógrafo, cabe a Jerónimo Cardoso o título de glória de ser o autor do primeiro dicionário de português a ser impresso. Do seu labor resultaram nada menos do que três dicionários distintos: o *Dictionarium Iuuentuti Studiosae Admodum Frugiferum*, de 1551 (com reedições em 1562 e 1587); o *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum Sermonem*, publicado pela primeira vez em 1562, e o já referido *Dictionarium Latinolusitanicum et uicuersa Lusitanicolatinum*, de 1569/1570, que logo na primeira edição passou a incluir o título precedente e conheceu um total de doze edições.

O primeiro dicionário acima referido está representado na Biblioteca Pública Municipal do Porto por um exemplar da terceira edição, que se apresenta sob o título completo: *Dictionarium Iuuentuti Studiosae, Admodum Frugiferum. Nunc Diligentiori Emendatione Impressum* Conimbricae. Cum Facultate Inquisitorum. Ex Officina Ioannis Barrerii Architypographi Vniuersitatis. 1587¹³. Este exemplar é, tanto quanto se sabe, o único que subsiste desta edição.

A primeira edição desta obra, publicada como se disse em 1551, veio a lume em Coimbra, na tipografia de João da Barreira e João Álvares¹⁴ e dela não se conhece presentemente nenhum exemplar, já da segunda edição, publicada também em Coimbra, na casa de João Álvares, conhecem-se actualmente dois exemplares, ambos na Biblioteca Pública de Évora¹⁵.

Do segundo dos dicionários cardosianos, que não está representado no acervo da Biblioteca Pública Municipal do Porto, restam dois exemplares conhecidos, um em Lisboa, o outro em Roma¹⁶.

¹² ANSELMO, *op. cit.*, p. 40, em observação ao título n.º 146.

¹³ Com a cota X1-3-44. Refere-se-lhe A. J. Anselmo, *op. cit.*, p. 63, com o título n.º 236, dizendo haver um só exemplar, precisamente o da Biblioteca Pública Municipal do Porto.

¹⁴ Veja-se, sobre esta edição, A. J. Anselmo, *op. cit.*, p. 77, com o título n.º 278.

¹⁵ Com as cotas Res. 8-A e Res. 259-C. Sobre esta edição, cf. A. J. Anselmo, *op. cit.*, p. 24, título n.º 87.

¹⁶ O de Lisboa conserva-se na Biblioteca Nacional (com a cota Res. 276 V); o de Roma integra o acervo da Biblioteca Vallicelliana (com a cota S. Borr. Q. II. 124). Segundo informação recolhida em Lisboa, na Biblioteca Nacional da Ajuda, existirá ainda um terceiro exemplar desta edição, na Biblioteca Pública de Braga.

Do terceiro dos dicionários de Jerónimo Cardoso o mínimo que se poderá dizer é que foi, durante mais de um século, uma obra de referência para os estudantes portugueses da língua Latina, como atestam as suas numerosas edições.

Estas principiam com a edição de 1569/1570¹⁷, vinda a lume quando já o seu autor não se contava no número dos vivos. Surgiu sob o título *Dictionarium Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum, cum Adagiorum fere Omnium Iuxta Seriem Alphabeticam Perutili Expositione. Ecclesiasticorum etiam Vocabulorum Interpretatione. Item de Monetis, Ponderibus, et Mensuris, ad Praesentem Vsum Accommodatis*. Excussit Ioan. Barrerius Conimbricae, 1570. Desta edição conserva-se um exemplar na Biblioteca Pública Municipal do Porto¹⁸.

Posto que de uma segunda edição desta obra se não guarde na Biblioteca Pública Municipal do Porto nenhum exemplar¹⁹, a terceira, de 1592, está aí representada²⁰, apresentando-se agora sob o título *Dictionarium Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum, cum Adagiorum fere Omnium Iuxta Seriem Alphabeticam Perutili Expositione. Ecclesiasticorum etiam Vocabulorum Interpretatione. Item de Monetis, Ponderibus, et Mensuris, ad Praesentem Vsum Accommodatis [...] Adhuc Noui Huic Vltimae Impressioni Adiuncti Sunt Varii Loquendi Modi ex Praecipuis Auctoribus Decerpti Praesertim ex Marco Tulio Cicerone*. Olyssipone. Excussit Alexander de Syqueira Typographus, 1592.

O mesmo acontece com a quarta edição, publicada também em Lisboa, na casa de António Álvares, sob título praticamente idêntico ao da anterior, agora no ano de 1601²¹.

Também da quinta edição, vinda a lume em 1613, se guarda um exemplar na Biblioteca do Porto²². Foi ela publicada sob o título *Dictionarium Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum, cum Adagiorum fere Omnium Iuxta Seriem Alphabeticam Perutili Expositione. Ecclesiasticorum Vocabulorum Interpretatione. Item de Monetis, Ponderibus, et Mensuris, ad Praesentem Vsum Accommodatis. [...] Adhuc Noui*

¹⁷ Refere-se a esta edição A. J. Anselmo, *op. cit.*, p. 56, com o título n.º 208 e 208 (a), dizendo existirem exemplares na B. N. de Lisboa (2 ex., um deles incompleto), no Porto, em Évora e na Univ. de Coimbra. Desta edição conhecem-se os exemplares a que correspondem as seguintes cotas: em Lisboa, na Biblioteca Nacional, Res. 1617 P, Res. 1618 P e Res. 2950 V; no Porto, na Biblioteca Pública Municipal, RES-XVI-a-160; em Évora, na Biblioteca Pública, Res. 164; em Coimbra, na Biblioteca da Universidade, R-12-13, R-12-13-A, R-12-13-B e UCLHU-X-C-2; em Paris, Bibliothèque Nationale de France, X 2204.

¹⁸ Com a cota RES-XVI-a-160.

¹⁹ Conhece-se apenas um exemplar desta segunda edição em Madrid, na Biblioteca Nacional (com a cota R. 26258). Esta edição veio a lume em Coimbra, na oficina de João da Barreira, no ano de 1588, com o mesmo título da primeira edição.

²⁰ Refere-se a esta edição A. J. Anselmo, *op. cit.*, p. 307, com o título n.º 1058 e 1058 (a), dizendo haver um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa (exemplar a que falta o fim) e outro em Évora. Conhecem-se actualmente os exemplares correspondentes às seguintes cotas: em Lisboa, na Biblioteca Nacional, Res. 4514//1P, em Londres, British Library, 1568/3465; em Paris, Bibliothèque Nationale de France, X. 2205; em Évora, Biblioteca Pública, Res. 180, e no Porto, Biblioteca Pública Municipal, RES-XVI-a-161.

²¹ O exemplar do Porto tem a cota I-3-117. Para além deste exemplar, conhece-se apenas um outro, pertencente ao acervo da Biblioteca Nacional de Lisboa, com a cota Res. 5599 P (Cota ant. L. 4270 V).

²² Tem o exemplar do Porto a cota I-3-118. Para além deste, conhecem-se desta edição dois exemplares, ambos em Lisboa, um na Biblioteca Nacional, com a cota Res. 5600 P (Cota ant. L. 4271 V.), o outro na Biblioteca Central da Marinha, com a cota R. Ca. 3-07. Existiu ainda em Lisboa um terceiro, na Biblioteca das Necessidades, com a cota 219. 1, cujo rasto se perdeu (informação recolhida na Biblioteca Nacional da Ajuda).


Hieronymi Car-

DOSI LVSITANI.

LIBELLVS

De terra & motu.

De vario amore & gloꝛia.

*De disciplinarum omnium laudibus
Oratio.*

CONIMBRICAE.

Apud Ioannem Barrerium, & Ioannem
Aluarum Typographos Regios.

M. D. L.

CARDOSO, JERÓNIMO - HIERONYMI CARDOSI LVSITANI LIBELLVS; DE TERRAE MOTV;
DE VARIO AMORE AEGLOGA; DE DISCIPLINARVM OMNIVM LAVDIBVS ORATIO.
CONIMBRICAE: APVD IOANNEM BARRERIVM & IOANNEM ALVARVM, 1550.
BPMP RES-XVI-A-473[1]

2
HIERONYMI CAR-

DOSI LVSITANI,

apologus de Morte
& Paſtore.

Mors (ut fama refert) olim metuenda per orbem
Errabat: tenebris non adoperta caput.

Sed uultus impune ſuos atque ora ferebat:

Notior ut facies omnibus atra foret.

Illa aſiae dices populos & regna petiuit:

Quae ſeptemgeminis nilus inundat aquis:

Et qua ſaecundos tigris ſpatiatur in agros:

Tigris quae toto gurgite ſorbet humus.

Quaque fluit ganges tepido contrarius euro:

Dux ubi pellæus ſedit acerba dolens.

Inde domos zephyri petiit boreæ & rigentis

Regna, pruinoſo qua riget axe dies.

Reſtabat lybie, lybicas innoxia terras,

Lustrat: zona poli qua rubicunda micat.

Conſtitit hic: cernitque ſibi tot ſubdita regna,

Quotquot p̄bæbus equiſ lustrat uterq; ſuis.

Fit ſecum exultans, quam lata potentia nobis:

Omnis enim imperio ſubiacet ora meo.

Letiferas nulli licuit uitare ſagittas:

Exbauſtus nunquã quas mens arcus habet.

Illas

Huic Vltimae Impressioni Adiuncti Sunt Varii Loquendi Modi ex Praecipuis Auctoribus Decerpti, Praesertim ex Marco Tulio Cicerone. Nunc Denuo, Emendarum Colluue, Qua Scatebat Diligenti Lucubratione Defaecatum. Vlyssipone. Ex Officina Petri Craesbeeck, 1613.

Igualmente da oficina de Pedro Craesbeeck saíram a sexta e a sétima edições desta obra, respectivamente nos anos de 1619 e 1630, ambas sob o renovado título *Dictionarium Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum, cum Adagiorum fere Omnium Iuxta Seriem Alphabeticam Perutili Expositione, et Ecclesiasticorum Vocabulorum Interpretatione. Item de Monetis, Ponderibus, et Mensuris, ad Praesentem Vsum Accommodatis.*[...] *Cui Hac Vltima Editione Praeter Cetera Hactenus Aliis Contenta in Singulis Nominibus, et Verbis Suae Inflexiones Appositae Sunt* [...] *Addita cum Variis Loquendi Modis ex Praecipuis Auctoribus Collectis.* Vlyssipone. Ex Officina Petri Craesbeeck. Também elas estão representadas no acervo da Biblioteca Pública Municipal do Porto, cada uma por um exemplar²³.

A oitava e a nona edição desta obra não estão representadas no acervo da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Ambas se apresentam sob o título *Dictionarium Latinolusitanicum et Lusitanicolatinum, cum Aliquorum Adagiorum, et Humaniorum Historiarum, et Fabularum Perutili Expositione. Item de Vocibus Ecclesiasticis, de Ponderibus, et Mensuris, et Aliquibus Loquendi Modis Pueris Accommodatis.* [...] *Quod in Hac Vltima Editione Multis Nominibus Auctum, et a Pluribus Erroribus, Isque Turpissimis, Quibus* [...] *Expurgatum in Lucem Damus.* Saíu a primeira delas (a oitava) Vlyssipone. Ex Officina, Laurentii de Anveres. A Custa de Domingos Carneiro Mercador de Livros, 1643²⁴; a segunda (a nona edição do dicionário) Vlyssipone. Ex Officina et Sumptibus Antonii Craesbeeck a Mello, 1677²⁵.

A décima edição desta obra de referência surgiu no ano de 1694, sob o título *Dictionarium Latinolusitanicum et Lusitanicolatinum, Quanta Maxima Fide, ac Diligentia Accuratisime Expurgatum* [...] *Adiectis Dictionariolis de Vocibus Ecclesiasticis, de Ponderibus, Numismatis, et Mensuris Cunctis. Accesserunt etiam Concinni Loquendi Modi, Phrases et Adagia ex Optimis Auctoribus Decerpta. Item Magna Sylua Nominum propriorum et Appellatiuorum, Humaniorum Historiarum, Populorum, Marium, Fluniorum, Montium, Vrbium, Ventorum, Syderum, Deorum, et c. Editio Nouissima, in Qua Est Itidem Appositus Catalogus Dictionariorum,*

²³ Na Biblioteca Pública Municipal do Porto, o exemplar da edição de 1619 tem a cota I-3-119, o da edição de 1630, com falta de folhas no meio, tem a cota I-3-120. Da edição de 1619 conhecem-se três outros exemplares, um guardado em Lisboa, na Biblioteca Nacional, com a cota Res. 5601 P (Cota ant. L. 4272 V), outro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (cota 184,3,13) e um terceiro em Washington, US Library of Congress, com a cota 7242. 1. Da edição de 1630 conhece-se apenas um outro exemplar, em Lisboa, na Biblioteca Nacional, com a cota Res. 5602/12P (Cota ant. L. 4273 V).

²⁴ Conhecem-se presentemente dois exemplares desta oitava edição, um na Biblioteca Nacional de Lisboa, actualmente sob a cota Res. 5603 P (Cota ant. L. 4274 V), o outro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com a cota 25,2,9.

²⁵ Desta nona edição, para além de dois exemplares conservados, um na Biblioteca Nacional de Lisboa, com a cota Res. 5604 P (Cota ant. L. 4275 V), outro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (cota 185,3,5), conhece-se ainda um terceiro exemplar, em Lisboa, na Biblioteca Central da Marinha, com a cota R. Ca. 3-06.

Auctorumque Plurimorum. Vlyssipone. Typis, et Sumptibus Dominici Carneiro, 1694. Desta edição guarda-se um exemplar na Biblioteca Pública Municipal do Porto²⁶.

À prolífica série das edições do *Dictionarium Latinolusitanicum et Lusitanicolatinum* de Jerónimo Cardoso há ainda a acrescentar uma décima primeira e uma décima segunda edições que vieram a lume já perto do virar do século. Ambas surgiram em 1695, uma em Lisboa, na oficina de Domingos Carneiro, a outra em Coimbra, na oficina de João Antunes. Não temos conhecimento da existência de nenhum exemplar nem de uma nem da outra.

Assim, e recapitulando, de um total de doze edições deste dicionário, sete estão representadas no acervo da Biblioteca Pública Municipal do Porto (a primeira, a terceira, a quarta, a quinta, a sexta, a sétima e a décima), uma coleção que apenas é comparável à existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, a que faltam apenas exemplares representativos da segunda e das duas últimas edições.

3.2. PRODUÇÃO HUMANÍSTICA

Entre a produção cardosiana de carácter literário, ilustrativos da vertente humanística da escrita de Jerónimo Cardoso, avultam os títulos de obras poéticas.

A primeira das suas obras literárias a vir a lume surgiu em Coimbra, no ano de 1550, na tipografia de João da Barreira e João Álvares. Trata-se do *Libellus De Terraemotu. De Vario Amore Aegloga. De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio*²⁷.

Note-se que a este triplo título corresponde uma edição também ela tripla, porquanto os vários textos que a integram estão claramente agrupados em três núcleos distintos. Destes núcleos, os dois primeiros correspondem a obras poéticas, o terceiro corresponde a uma obra em prosa (oratória). Encontra-se esta obra representada na Biblioteca Pública Municipal do Porto por um exemplar a que faltam algumas folhas interiores²⁸.

²⁶ Tem o exemplar do Porto a cota I-14-34. Para além do livro referido, conhecem-se ainda alguns outros na cidade de Lisboa, na Biblioteca Nacional (cinco exemplares), com as cotas L. 39 A, L. 1015 A, L. 2336 A (outra cota L. 663 A), L. 2337 A e L. 13360 V, na Biblioteca Nacional da Ajuda (dois exemplares), com as cotas 58-VI-1 (exemplar procedente da extinta Biblioteca das Necessidades) e 43-XV-11, e na Biblioteca Central da Marinha (um exemplar), com a cota R. Ca. 9-09. Há ainda notícia de dois outros exemplares, um em Roma (com a cota BN, C. 25. M. 33) e em Cambridge (HU-MH).

Innocência Francisco da Silva (*op. cit.*, Tomo III, p. 259) esclarece que «D'esta ultima cuidou o beneficiado Francisco Leitão Ferreira, como elle proprio declara nas *Notícias Chron. da Univ. de Coimbra*, pag. 570».

²⁷ A. J. Anselmo refere-se a esta edição (*op. cit.*, p. 75, com o título n.º 272), assinalando a existência de apenas um exemplar, o da Biblioteca Nacional de Lisboa.

²⁸ Este exemplar tem a cota RES-XVI-a-473[1]. Para além deste, conhecem-se os exemplares correspondentes às seguintes cotas: em Lisboa, na Biblioteca Nacional, Res. 4702 P; em Évora, Biblioteca Pública, séc. XVI 6098; em Madrid, na Biblioteca Nacional, R 22818 (2). Há ainda notícia da existência de três cópias parciais manuscritas, duas delas estão em Coimbra, na Biblioteca da Universidade, uma com a cota 455 (só a *Oratio*), a outra com a cota 527 (inclui o *De Terraemotu* e a *Oratio*), uma terceira cópia (só a *Oratio*) guarda-se em Braga, na Biblioteca Municipal.

Esta obra conheceu uma reedição parcial três anos depois, em 1553, tendo surgido em Coimbra, na tipografia de João da Barreira, agora com o título *Egloga, Quae Sylenis Inscibitur de Vario Amore Aliaque Simul Poemata*²⁹. Tudo parece indicar que esta edição corresponderia, em termos de conteúdo, ao segundo núcleo de textos da edição de 1550. Dela não resta, porém, nenhum exemplar conhecido.

Em 1556 surgia o *De Obitu Serenissimi Principis D. Ludouici Portugalliae Infantis Dialogus cum Aliis Epigrammati[bus]*, impresso em Lisboa, na tipografia de João da Barreira³⁰. Não se conhece presentemente nenhum exemplar desta obra.

Em idênticas circunstâncias esteve, até há alguns anos, o *Apologus de Morte, et de Pastore cum Aliis Elegiacis*, que tinha surgido impresso, ao que tudo indica, na tipografia de João Blávio, em 1558³¹. Uma feliz descoberta, ocorrida precisamente na Biblioteca Pública Municipal do Porto, viria a alterar significativamente esta situação, como adiante veremos.

O título *De Monetis tam Graecis quam Latinis. Item de Ponderibus et Mensuris ad Praesentem Vsum Redactis, Anacephalaeosis* surgiu em 1561, em Coimbra, na tipografia de João Álvares³². Restam desta obra dois exemplares, ambos na Biblioteca Pública de Évora³³.

Também em Évora se guarda, posto que mutilado, um dos dois exemplares remanescentes da obra que Jerónimo Cardoso fez publicar dois anos volvidos, em 1563. Trata-se dos *Elegiarum Libri II* que, por lapso, vieram a lume sob o título *Elegiarum Liber II. Ad Doctorem Aluarum Vaz Jurisconsultum Peritissimum*. Foram estes livros (pois que de dois livros se trata, embora reunidos num só volume) impressos em Lisboa, na casa de João da Barreira³⁴. O outro exemplar desta obra encontra-se em Madrid, na Biblioteca Nacional³⁵.

Situação exactamente inversa é a da última obra poética de Jerónimo Cardoso a vir a lume. Com o título completo de *Siluarum Liber Vnus. Ad Petrum Aluarum Mancelum Patritium Adulescentem. Accessit Praeterea Epithalamion Serenissimae D. Ioannae Reginae Designatae Quinti Caroli Caesaris Filiae, et Serenissimi Principis D. Ioannis, Sebastiani Regis Nostri Inuictissimi Patris*, esta obra veio a lume em Lisboa, em 1564, na oficina de João Álvares e dele restam dois exemplares, um, bastante mutilado na

²⁹ A. J. Anselmo refere esta edição (*op. cit.*, p. 34, com o título n.º 122), sem indicar a existência de nenhum exemplar.

³⁰ A. J. Anselmo refere-se a esta obra (*op. cit.*, p. 37, com o título n.º 139), não indicando a existência de nenhum exemplar.

³¹ Obra referida por A. J. Anselmo (*op. cit.*, p. 89, com o título n.º 324), que não indica a existência de nenhum exemplar. A seu respeito escreveu Barbosa Machado (*op. cit.*, Vol. II, p. 490), que: «No fim tem huns enigmas traduzidos de Castelhana em Verso latino lyricó».

³² A. J. Anselmo registou esta edição (*op. cit.*, p. 23, com o título n.º 84), assinalando a existência de um exemplar na Biblioteca Pública de Évora.

³³ Com as cotas Res. 259 D e séc. XVI 6096.

³⁴ A. J. Anselmo assinala a existência do exemplar de Évora, o único que conheceu (*op. cit.*, p. 48, com o título n.º 173).

³⁵ Com a cota R. 22818 (3). O exemplar de Évora tem a cota Res. 303 C.

parte final, guarda-se na Biblioteca Nacional de Madrid, o outro, completo, na Biblioteca Pública de Évora³⁶.

A prosa cardosiana surgiu em duas edições distintas. Por um lado, temos a oratória, com a já assinalada *De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio*, que surgiu logo em 1550 no já referido volume do *Libellus De Terraemotu. De Vario Amore Aegloga. De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio*.

Por outro lado, temos um volume de epistolografia, que Jerónimo Cardoso conseguiu fazer imprimir em Lisboa, na casa de João da Barreira, no ano de 1556, tendo surgido com o título de *Epistularum Familiarium Libellus*³⁷. Desta obra restam dois exemplares, um em Madrid, o outro em Roma³⁸.

4. A DESCOBERTA DE UM EXEMPLAR DO «APOLOGVS»

4.1. O VOLUME BP, RES-XVI-A-473[2] (COTA ANTIGA N. 5. 59.) DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

Dissemos acima que uma feliz descoberta, que teve lugar precisamente na Biblioteca Pública Municipal do Porto, alterou significativamente a situação de uma de duas obras de Jerónimo Cardoso dadas por muito tempo como perdidas: o *Apologus de Morte et de Pastore cum Aliis Elegiacis*.

Posto que o seu título figurasse, desde há largos séculos, nas várias listas das obras e edições de Jerónimo Cardoso, acompanhado, em regra, do nome do seu autor, do lugar de impressão e nome do impressor, do ano em que foi publicado e ainda do seu formato, o facto é que não se encontrava em lado algum notícia da existência de um exemplar. Tratava-se, portanto, de uma obra a todos os títulos perdida.

Aconteceu então, há cerca de dez anos, algo de totalmente inesperado. No âmbito dos trabalhos de investigação conducentes à aquisição do grau de Doutor, uma visita à Biblioteca Pública Municipal do Porto começou por trazer revelações logo desde a primeira consulta do seu catálogo. Ainda que o objectivo explícito de tal visita fosse consultar o último exemplar remanescente das *Grammaticae Introductiones Breuiiores et Lucidiores, quam Ante hac Aliae in Lucem Editae Sunt*, devidamente identificado, no catálogo, pela respectiva ficha bibliográfica, logo surgiram, a par, as fichas bibliográficas correspondentes a vários exemplares dos dicionários de Jerónimo Cardoso, exemplares esses cuja existência praticamente não estava documentada.

³⁶ A. J. Anselmo refere esta obra (*op. cit.*, p. 51, com o título n.º 186), sem contudo indicar a existência de nenhum exemplar. Dos dois exemplares remanescentes, o de Madrid tem a cota R. 22818 (4), o de Évora a cota séc. XVI 6095.

³⁷ A. J. Anselmo assinala a publicação desta obra (*op. cit.*, p. 38, com o título n.º 140), não indicando, contudo, a existência de nenhum exemplar.

³⁸ O exemplar de Madrid integra o acervo da Biblioteca Nacional, apresentando-se com a cota R. 22818 (1); o de Roma, que pertenceu ao grande humanista português Aquiles Estação, ele mesmo um antigo aluno de Jerónimo Cardoso, guarda-se na Biblioteca Vallicelliana, com a cota S. Borr. Q. I. 241.

Sucedeu-se a consulta das *Grammaticae Introductiones Breuiores et Lucidiores, quam Ante hac Aliae in Lucem Editae Sunt* e, por fim, como ainda havia tempo, requisitou-se o exemplar do já conhecido *Libellus De Terraemotu. De Vario Amore Aegloga. De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio*. Folheando o volume em questão, foram-se-nos deparando os títulos de vários poemas já nossos conhecidos, alguns versos particularmente estimados, certos passos mais admirados. Depois, subitamente, ao virar de uma página, a constatação de que o volume em questão estava mutilado, faltando-lhe várias folhas. E, logo depois, em vez das palavras «Hieronymus Cardosus Georgio Ferdinando utriusque iuris doctori, regioque senatori S. P. D.» que constituem o título da carta dedicatória da *Oratio pro Rostris*, as palavras «Hieronymi Cardosi Lusitani, Apologus de Morte et pastore». Ao volume em questão, mutilado numa parte, tinham sido acrescentadas várias folhas estranhas, restos de um exemplar único do *Apologus de Morte et de Pastore cum Aliis Elegiacis*.

4.2. FOLHAS PERDIDAS, FOLHAS ACRESCENTADAS

Quando conseguimos recuperar a presença de espírito (porque a serenidade levou mais algum tempo...) pudemos constatar que o volume do *Libellus* em nada diferia de outros exemplares da mesma edição até à p. 32, coincidente com o fim do segundo caderno (a que corresponde a assinatura B 8-v.^o). Passava, logo de seguida, para a página a que por lapso tipográfico foi dado o número 39 (na realidade, trata-se da quarta folha do terceiro caderno, a que cabe portanto a assinatura C 4-r.^o). As folhas em falta eram, por conseguinte, as três folhas iniciais do terceiro caderno (com as assinaturas C 1, C 2 e C 3)³⁹. As duas folhas seguintes contêm uma longa poesia de tema mitológico intitulada «Ad eosdem de fabulis agentes, et de uini inuentione»⁴⁰ e que termina na p. 42 (fl. C 5-v.^o).

Seguem-se, em lugar do texto da carta nuncupatória da *Oratio*⁴¹, as seis folhas estranhas à edição de 1550. Esta carta nuncupatória foi impressa em duas folhas que não têm nem indicação de número de página nem assinatura, o que leva a supor que ela não constava no plano tipográfico original. A sua inclusão neste ponto do volume constitui, assim, uma anomalia, o que pode, por outro lado, explicar por que razão as seis folhas do *Apologus* foram, mais tarde, incluídas neste ponto. Depois das duas folhas em que está impressa a carta nuncupatória da *Oratio*, o volume da Biblioteca Pública Municipal do Porto retoma a sequência dos números de página e das assinaturas dos vários cadernos que encontramos em outros exemplares da mesma edição.

³⁹ Estão impressos, nestas folhas, três poemas completos: o «Columba unde Veneri dicata»; os «Ad Martiam se in fonte contemplentem» e «Ad eandem» e o «Ad conuiuias exhortatio». A estes textos correspondem, na edição moderna, as siglas Lib. 12, 13, 14 e 15 (cf. CARDOSO, *op. cit.*, tomo II, pp. 54-57).

⁴⁰ A que cabe a sigla Lib. 16. Cf. CARDOSO, *op. cit.*, tomo II, pp. 58-61.

⁴¹ Texto que apresenta, na moderna edição, a sigla Lib. 17 (cf. CARDOSO, *op. cit.*, tomo I, pp. 52-53).

4.3. O EXEMPLAR DO «APOLOGVS»

Embora nenhuma das seis folhas que foram acrescentadas a este exemplar do *Libellus* tenha número de página, duas apresentam, no entanto, as assinaturas reveladoras do caderno a que pertenceram na edição original⁴²: trata-se da parte interior (três folhas dobradas sobre si mesmas) de um primeiro caderno de um volume impresso *in octava*. A folha exterior desse caderno, a que corresponderiam as assinaturas A i e A viii, perdeu-se, bem como o caderno ou cadernos seguintes.

Ainda que severamente mutilado, este exemplar do *Apologus* contém, ao todo, cinco poemas completos e um sexto, incompleto, de que subsistem apenas os 7 versos iniciais. Foram deste modo revelados 216 versos latinos até então completamente desconhecidos e ainda 34 versos em castelhano⁴³. São eles tudo o que resta do *Apologus de Morte et de Pastore cum Aliis Elegiacis*, que fora inicialmente impresso em Lisboa, por João Blávio, no ano de 1558.

5. CONCLUSÃO

Façamos o ponto da situação. À guarda da Biblioteca Pública Municipal do Porto foram confiados espécimes bibliográficos representativos da vertente científica (gramaticológica e lexicológica) da obra de Jerónimo Cardoso; foram-lhe igualmente confiados, posto que num só volume, dois títulos representativos da vertente humanística da sua produção escrita.

Nos campos da gramaticografia e da lexicografia, a Biblioteca Pública Municipal do Porto guarda dois espécimes cardosianos únicos: as *Grammaticae Introductiones Breuiiores et Lucidiores, quam Ante hac Aliae in Lucem Editae Sunt*, impressas possivelmente em 1552, e o exemplar da terceira edição do *Dictionarium Iuuentuti Studiosae Admodum Frugiferum*, que veio a lume em 1587.

Não estando, embora, na situação dramática de serem espécimes bibliográficos únicos, os exemplares do *Dictionarium Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum* que integram o acervo da Biblioteca Pública Municipal do Porto constituem a segunda mais completa colecção de edições desta obra. De dez edições com exemplares conhecidos, sete estão representadas no Porto. No seu conjunto, esta colecção apenas é ultrapassada pela que se guarda na Biblioteca Nacional de Lisboa.

⁴² A segunda e a terceira folhas, respectivamente com as assinaturas A iii e A iiiii.

⁴³ Estas seis folhas têm impressos os seguintes textos: «Hieronymi Cardosi Lusitani, Apologus de Morte et Pastore» (142 vv.); «Ad Gonsalum Ferdinandum, auditorem suum» (54 vv.); «Ad clarissimum uirum Arium a Sousa, serenissimi principis admissionalem maximum, de interitu Pauli a Silua, sororis suae filii, Consolatorium Carmen» (50 vv.); «Aenigma uernaculo ex idiomate Latine redditum. Lyræ» (27 vv.); versão latina do dito enigma (20 vv.) e o início do «Horologium» (7 vv.). Os versos latinos são, ao todo, 266, alguns deles, porém (o poema intitulado «Ad clarissimum uirum Arium a Sousa, serenissimi principis admissionalem maximum, de interitu Pauli a Silva, sororis suae filii, Consolatorium Carmen») eram já conhecidos, por terem sido escolhidos por Jerónimo Cardoso para encerrar o segundo dos seus *Elegiarum Libri II*, de 1563. A estes textos couberam, na moderna edição, as siglas Ap. 1, 2, 3, 4, 5 e 6, cf. CARDOSO, *op. cit.*, tomo II, pp. 64-81.

A vertente humanística da obra de Jerónimo Cardoso, posto que menos representada em termos quantitativos na Biblioteca Pública Municipal do Porto, não deixa, contudo, de estar presente num volume. O que é mais, embora volume em questão se apresente sob o título *Libellus De Terraemotu. De Vario Amore Aegloga. De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio*, título que, embora raro, não é felizmente único, o interior do volume revelou recentemente os restos de um exemplar do *Apologus de Morte et de Pastore cum Aliis Elegiacis*, obra dada como perdida até há algum tempo e que é, tanto quanto se sabe, um exemplar único.

De Jerónimo Cardoso, um dos mais destacados vultos do Humanismo renascentista em Portugal, guardam-se, assim, na Biblioteca Pública Municipal do Porto, exemplares de onze edições, três dos quais são únicos.

Resta apenas, para concluir, saudar a Biblioteca Pública Municipal do Porto, instituição modelar que, na perpétua diáspora (ou dispersão) dos espécimes bibliográficos impressos, se perfila como um sólido bastião na salvaguarda dos preciosos volumes que lhe foram confiados e como um responsável e empenhado agente da sua sempre necessária divulgação.

BIBLIOGRAFIA

ANSELMO, António Joaquim, *Bibliografia das Obras Impressas em Portugal no Século XVI*, Lisboa, Publicações da Biblioteca Nacional, reedição, 1977.

CARDOSO, Jerónimo, *Obra Literária – Tomo I, Prosa Latina*, estabelecimento do texto latino, introdução, tradução e comentário de Telmo Corujo dos Reis, Col. Portugaliae Monumenta Neolatina, Vol. VII, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009

CARDOSO, Jerónimo, *Obra Literária – Tomo II, Prosa Latina*, estabelecimento do texto latino, introdução, tradução e comentário de Telmo Corujo dos Reis, Col. Portugaliae Monumenta Neolatina, Vol. VIII, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.

Catálogo dos Impressos de Tipografia Portuguesa do Século XVI – A Coleção da Biblioteca Nacional, introdução, organização e índices por Maria Alzira Proença Simões, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1990.

DÍAZ y DÍAZ, M. C., NASCIMENTO, Aires A., DÍAZ de BUSTAMANTE, J. M., GONÇALVES, M. I., PEREIRA, J. E. López, ESPÍRITO SANTO, A., *HISLAMPÁ (Hispanorum Index Scriptorum Latinorum Medii Posteriorisque Aevi) – Autores Latinos Peninsulares da Época dos Descobrimentos (1350-1560)*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1993.

Livros Impressos no século XVI Existentes na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora – Tipografia Portuguesa, Separata do *Boletim da Junta Distrital de Évora*, Évora, 1964.

MACHADO, Diogo de Barbosa, *Bibliotheca Lusitana, Histórica, Crítica, Cronológica*, Tomo II (M.CMLXVI.), Coimbra, Atlântida Editora, 1966.

SILVA, Innocência Francisco da, *Dicionário Bibliográfico Português*, Tomo III, (MDCCCLIX), Lisboa, Imprensa Nacional, 1859-1862.